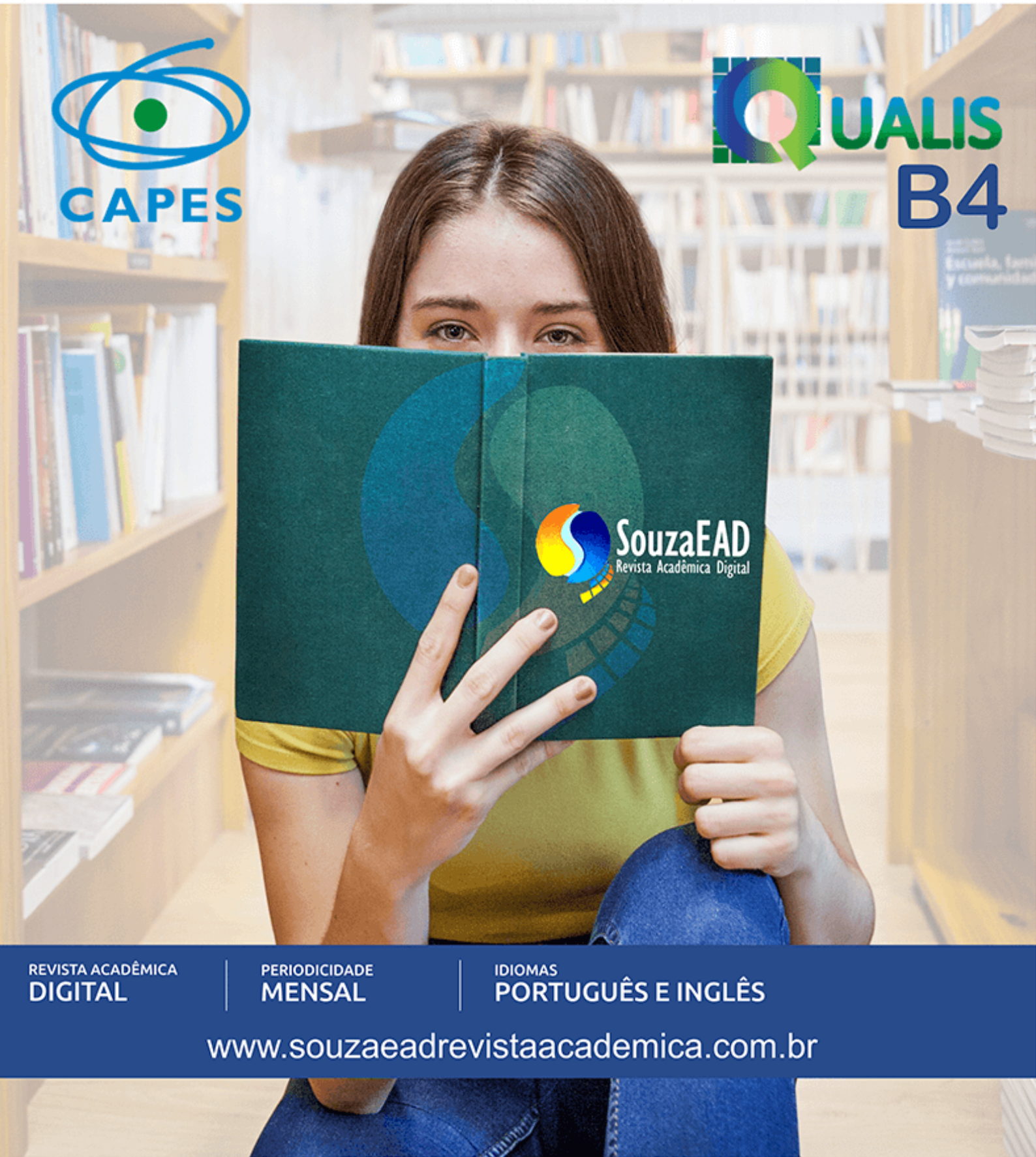
SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital

REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

ISSN 2595-5934

MAR 2025 EDIÇÃO Nº 83



REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

PERIODICIDADE
MENSAL

IDIOMAS
PORTUGUÊS E INGLÊS

www.souzaeadrevistaacademica.com.br

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2025 EDIÇÃO Nº83

ALFABETIZAR CANTANDO: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LITERACY THROUGH SINGING: THE IMPORTANCE OF MUSIC IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

CARDOSO, Elton Júnior da Silva[1]

RESUMO

O presente artigo buscou analisar a importância da música na Educação Infantil dentro do processo ensino-aprendizagem. É necessário ressaltarmos que a música está cotidianamente presente na vida das pessoas, em diversas culturas, sociedades e em diferentes lugares. Assim, a visão de trabalhar na educação musical os aspectos culturais dos alunos, seu meio e a música como elemento de interação entre as outras disciplinas escolares, estão presentes em nossa história a partir da metade do século XX, junto à evolução da educação infantil como instituição educativa. Como embasamento teórico apresentamos diversos autores que vem trabalhar a importância da música na educação infantil, entre os eles destacamos Loureiro, Gainza, Bréscia, Gordon e outros. Logo, a música vem apresentar vários significados e é uma forma de expressão artística que contribuirá para a formação da criança no início do processo da aprendizagem. Todavia, a educação musical, surge como processo de integralização, pois, através desse recurso pode-se desenvolver na criança raciocínio lógico e cognitivo, além de promover a colaboração e o respeito mútuo, possibilitando dessa forma ao aluno uma melhor convivência na sala de aula e a elevação da autoestima facilitando a sua aprendizagem.

Palavras-chave: Música. Educação. Inclusão. Alfabetização.

ABSTRACT

This article sought to analyze the importance of music in Early Childhood Education within the teaching-learning process. It is important to emphasize that music is present in people's lives on a daily basis, in different cultures, societies and in different places. Thus, the vision of working in music education on the cultural aspects of students, their environment and music as an element of interaction between other school subjects, has been present in our history since the mid-20th century, together with the evolution of early childhood education as an educational institution. As a theoretical basis, we present several authors who have worked on the importance of music in early childhood education, among them we highlight Loureiro, Gainza, Bréscia, Gordon and others. Therefore, music has several meanings and is a form of artistic expression that will contribute to the formation of the child at the beginning of the learning process.

[1] Graduado em Pedagogia - Centro Universitário Internacional; graduado em História - Universidade Federal do Pará; graduado em Artes Visuais – Centro Universitário Leonardo da Vinci; pós-graduado em História e Cultura Afrobrasileira e Indígena - Centro Universitário Internacional; pós-graduado em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar - Centro Universitário Internacional; pós-graduado em Artes Visuais – Faculdade FaSouza. E-mail: juniorjrcardoso2000@gmail.com.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2025 EDIÇÃO Nº83

However, musical education emerges as a process of integration, since through this resource it is possible to develop logical and cognitive reasoning in children, in addition to promoting collaboration and mutual respect, thus enabling students to better coexist in the classroom and increase their self-esteem, facilitating their learning.
Keywords: Music. Education. Inclusion. Literacy.

1. INTRODUÇÃO

A música está cotidianamente presente na vida das pessoas, em diversas culturas e em diferentes lugares. No Brasil, por exemplo, diante de tamanha diversidade, a linguagem musical faz-se presente em suas diversas classes sociais e regiões. Embora essa linguagem seja diversificada, dependendo de onde venha essa expressão cultural, a música acompanha o desenvolvimento e principalmente as relações interpessoais. A música é uma forma de expressão artística (ZAGONEL et al., 2013).

Todavia, a educação musical, surge como processo de integralização, pois através desse recurso pode-se desenvolver na criança raciocínio lógico e cognitivo, além de promover o senso como a colaboração e o respeito mútuo e o aluno acaba adquirindo maior segurança emocional possibilitando dessa forma uma melhor convivência na sala de aula e a elevação da autoestima facilitando a sua aprendizagem. Logo, o professor deve utilizar a música como uma ferramenta de apoio, pois ele precisa compreender a música como uma linguagem e saber utilizá-la de maneira adequada, pois ela é uma aliada no processo infantil. Para Loureiro (2018. p. 127), existem várias possibilidades de buscar as contribuições da música no desenvolvimento da criança, uma vez que ela se faz presente em suas vidas antes de sua alfabetização. Ainda segundo a autora:

> A relação com a música, às vezes, já se inicia no ventre materno e segue no decorrer da sua infância. Nas brincadeiras infantis, por exemplo, as crianças usam a música como forma de expressão, assim como também estabelecer relações sociais, diversão e principalmente aprendizagem.

Logo, um dos objetivos da utilização da música no processo de alfabetização é fazer com que a criança desenvolva suas principais potencialidades e suas sensibilidades. Nas concepções de Loureiro (2018) o processo de aprendizagem com

a música deve ser prazeroso e motivador para essa criança, procurando despertar nela principalmente seu lado criativo e participativo.

Desde bebês, as crianças são expostas a diversos sons e melodias, isso pode ser o ponto de partida para o trabalho com diversos aspectos, conforme disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Logo, a importância da música no processo de ensino e aprendizagem advém do fato de essa pode fazer com que as crianças desenvolvam a capacidade psíquica, motora, além de estimular as diversas áreas do cérebro.

Assim, considerando o exposto, é que o presente artigo se justifica, por trazer ao contexto, o debate em um primeiro momento, da contextualização sobre a educação musical e a música como prática integradora no contexto escolar. Posteriormente, iremos analisar o importante papel que a música apresenta na educação infantil e o conceito de musicalização. Tendo como objetivo geral analisar as contribuições que a música pode proporcionar no desenvolvimento das crianças e principalmente de que forma ela deve ser usada pelos educadores.

Os objetivos específicos que orientaram o estudo foram: Mostrar para as crianças à importância de se trabalhar a música em sala de aula; Observar em sala de aula de que maneira os professores estão trabalhando a música com as crianças; Desenvolver atividades pedagógicas lúdicas através da música; Entender os aspectos favoráveis que o ensino de música pode proporcionar às crianças da Educação Infantil.

2. A MÚSICA COMO PRÁTICA INTEGRADORA E INCLUSIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

Ao trabalhar o referido tema, faz-se necessário um breve contexto histórico sobre a educação musical e o processo de aprendizagem. Sabemos que desde a antiguidade, a música sempre esteve presente em diversos povos, como os gregos, egípcios, árabes e etc. A palavra música tem origem na mitologia grega e significa *"a arte das musas"*. Loureiro (2018, p. 34) assinala que:

> A paixão dos gregos pela música fez com que, desde os primórdios da civilização. Ela se tornasse para eles uma arte, uma maneira de pensar e de ser. Desde a infância eles aprendiam a canto como algo capaz de educar e civilizar [...] O reconhecimento do valor formativo da música fez com que

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2025 EDIÇÃO Nº83

> surgissem naquele país, as primeiras preocupações com a pedagogia da música.

Entretanto, na Roma antiga, a música não atingiu grande desenvolvimento em virtude de sua tendência guerreira e de constantes preocupações nas lutas de conquista (GODOI, 2011). Nessa concepção de Elmerich (1979), os Romanos não sofreram a influência da música, pois eram mais ligados às guerras e ao domínio de novos povos. Por influência da cultura helenística a educação musical vai ganhado espaço entre os romanos, passando, porém, a ser estudada como ciência, como saber científico, privilegiada seu aspecto teórico, em detrimento do conhecimento prático.

Já na Idade Média, encontramos um mundo dominado pelo fanatismo religioso. É importante lembrarmos que esse cenário de fanatismo extremo levou àquele período histórico quase total estagnação. Como enfatiza Loureiro (2018, p.38):

> A idade média nos mostra também que a música foi muito utilizada pela igreja católica, pois exercia uma grande influência nos homens. Os cânticos faziam parte do culto cristão desde os primórdios do cristianismo. Os representantes da igreja católica prestaram um valoroso apoio à investigação e ao ensino musical [...] A *schola cantorum* criada e dirigida por São Gregório Magno, desenvolveu o ensino do canto como recurso de exaltação a paixão religiosa. Os cantos foram chamados de gregorianos e com o passar do tempo foram ganhando espaço, fazendo-se então, uma relação entre a música e o conhecimento científico. Essa educação musical acontecia, na maioria das vezes, nos mosteiros e escolas catedrais (LOUREIRO, 2018. p. 38).

No Brasil, segundo Godoi (2011), a música se formou a partir da mistura de várias culturas como a dos europeus, africanos e indígenas, trazidos respectivamente por colonizadores portugueses, escravos e os padres jesuítas que a usava em cultos religiosos e para atrair atenção à fé cristã. Nessa mesma linha de interpretação, Loureiro (2018, p. 43) afirma que:

> No Brasil as primeiras manifestações musicais foram trazidas pelos Jesuítas, que a princípio não focavam a educação do povo, porém, utilizavam-se da arte para trazer mais servos para Deus. Entre aos recursos utilizados destaca-se a música, em virtude da forte ligação dos indígenas com essa manifestação artística eram eles músicos natos que, em harmonia com a natureza cantavam e dançavam em louvor aos deuses, durante a caça e pesca, em comemoração nascimento, casamento, morte, ou festejando vitórias alcançadas.

Ainda segundo Godoi (2011), apenas em 1854, metade do século XIX, por decreto real é regulamentado o ensino de música no Brasil, entretanto não havia

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2025 EDIÇÃO Nº83

formação compatível, por parte dos professores, e a música era usada para o controle dos alunos. Loureiro (2018) nos enfatiza que nessa fase era dada pouca ênfase aos aspectos musicais pela escola. Assim, a visão de trabalhar na educação musical os aspectos culturais dos alunos, seu meio e a música como elemento de interação entre as outras disciplinas escolares, apareceriam em nossa história a partir da metade do século XX, junto à evolução da educação infantil como instituição educativa.

Na análise feita por Sekeff (2007, p. 20):

> [...] o fazer musical não é o mesmo nos diversos momentos da história da humanidade ou nos diferentes povos, pois são diferenciados os princípios de organização dos sons. E esse aspecto dinâmico da música é essencial para que possamos compreendê-la em toda a sua riqueza e complexidade.

De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. Ou seja, a música está presente em todas as culturas, em diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998), promovendo assim o processo de integração na sociedade.

Ainda nas análises do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), o trabalho com a música deve estabelecer-se de forma que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

a) ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;

b) brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais;

c) explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;

d) perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais. Na educação infantil, as crianças começam a vivenciar ritmos, gestos, jogos motrizes através de canções e danças.

Portanto, a música na educação infantil torna-se um importante recurso no desenvolvimento e aprendizagem. Os conhecimentos produzidos no dia a dia através

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2025 EDIÇÃO Nº83

da música são reelaborados pelas crianças em suas vivências. Assim sendo, é fundamental conhecer, aproximar e identificar a importância da educação musical, partindo das emoções e lógicas que guiam e constroem o envolvimento da criança com a música, ou seja, construir materiais sonoros com as crianças é uma experiência prazerosa, lúdica e que traz muita aprendizagem.

Assim, por meio da brincadeira a criança relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando, pois, é sempre receptiva e curiosa. É fundamental destacarmos que a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão.

Para Ferreira (2007, p. 18):

> A música no contexto da Educação Infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo, a memorização de conteúdos, todos traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada.

A música desde sempre faz parte do nosso cotidiano e vem sendo cada vez mais utilizadas nas escolas para alfabetizar, integralizar, resgatar a cultura e ajudar na construção do conhecimento da criança. A música pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo da criança, e deve ser valorizada no ambiente escolar, pois ela desenvolve a imaginação, a memória, a linguagem, a coordenação motora entre outras habilidades.

Sabe-se que cada indivíduo tem seu gosto musical e cabe ao professor buscar meios dentro dos ritmos musicais para despertar em seus alunos o interesse pelo que se pretende ensinar. Nas séries iniciais, por exemplo, o professor deve utilizar as cantigas de rodas para que as crianças possam aprender brincando. E para que não haja uma quebra no processo de ensino aprendizagem os professores das próximas séries possam e devem trabalhar seus conteúdos utilizando as músicas do cotidiano do aluno.

Gordon (2000, p. 7) descreve que:

> [...] as crianças em idade pré-escolar não devem ser ensinadas como se fossem jovens adultos ou mesmo crianças da pré-primária, nem se deve avaliar o desenvolvimento das suas capacidades musicais com base no que

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2025 EDIÇÃO Nº83

> os adultos conseguem ou não fazer. As crianças pequenas aprendem tanto, ou talvez mais, por elas próprias e com as da mesma idade do que com os adultos [...].

Portanto, a linguagem musical é uma forma de desenvolver na criança seu autoconhecimento e o equilíbrio, além de contribuir para inclusão social e o desenvolvimento cognitivo e motor, beneficiando dessa forma a autonomia e interatividade. A música é um meio de comunicação contagiante, possibilitando assim socializar as crianças dentro da comunidade escolar e familiar, buscando desenvolver os valores que exigem na formação do caráter de cada criança, entre eles o respeito mútuo.

3. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Garcia e Santos (2012), quando o assunto é a educação das crianças, é necessário nos preocuparmos em relação a essa formação, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados, mas também com o ensino de expressões, movimentos corporais e percepção. Quando oferecemos música e um ambiente sonoro em diferentes situações, permitimos que as crianças iniciem, intuitivamente, seu processo de musicalização.

É importante ressaltar a maneira como a música é trabalhada, ela é bastante diversificada, pois, existem vários métodos de ensino dentro da educação musical, porém, como nos mostra a Beyer (2001, p. 111)

> Educador musical na educação infantil [...] deve expor de forma clara e coerente as suas propostas de trabalho, para que fique claro aos seus alunos as propostas que lhes forem lançadas, para obterem êxito na construção de caminhos e invenções desses novos conhecimentos.

Godoi (2011) nos vem afirmar que a música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos. Logo, desde o nascimento, a criança tem necessidade de desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que a rodeia, expressa numa profusão de ritmos evidenciados por diversos aspectos (FERREIRA et al., 2007).

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2025 EDIÇÃO Nº83

É necessário um ambiente rico para que essa base, posteriormente, tenha resultado significativo. A música está presente na vida das crianças, desde o nascimento, ou até mesmo desde a gestação, visto que é comum muitas mães cantarem para seus filhos. A música acalma, acalenta, ensina, desde muito cedo as propriedades sonoras e os sons influenciam o ambiente da criança. Na educação infantil a música pode possibilitar no imaginário da criança a passagem para um mundo totalmente desconhecido. Gordon (2000, p. 6) ressalta que:

> Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada. Dado que não se passa um dia sem que, duma forma ou doutra, as crianças não ouçam ou participem em [sic] música, é-lhes vantajoso que a compreendam. Apenas então poderão aprender a apreciar, ouvir e participar na música que acham ser boa, e é através dessa percepção que a vida ganha mais sentido.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

> A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música interrelacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BNCC, 2017, p. 154).

Para Garcia e Santos (2012) a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (GAINZA et al., 1988)**.** Ou seja, na Educação infantil a música pode ser introduzida em vários momentos, como o início da rotina diária, a hora do lanche, hora do almoço, lavar as mãos, levando as crianças a escutar com atenção, comparar os sons, tentar reproduzir as letras das músicas, brincar, fazer gestos com o corpo e se manifestar espontaneamente.

Para Bréscia (2011, p. 227):

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2025 EDIÇÃO Nº83

> A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

É nesse contexto que podemos afirmar que os diferentes elementos musicais contribuem de forma significativa o desenvolvimento psicomotor da criança. As diferentes brincadeiras envolvendo a música e consequentemente criando determinadas situações, fazem que a criança cresça através da procura de soluções e de alternativas para a mesma.

Garcia e Santos (2012) nos enfatizam que o desempenho psicomotor da criança enquanto brinca alcança níveis que só mesmo com a motivação ela consegue. Ao mesmo tempo favorece a concentração, a atenção, o engajamento e a imaginação. Como consequência a criança fica mais calma relaxada e aprende a pensar, estimulando sua inteligência (GÓES et al., 2009).

A música quando aplicada na educação infantil, proporciona ao aluno uma aprendizagem mais agradável e efetiva, tornando-se a maneira mais eficaz no processo de ensino/aprendizagem, aumentando assim, a possibilidade de desenvolvimento infantil; quando o professor utiliza desta metodologia, consegue atingir inúmeros benefícios durante todo o processo de aprendizagem das crianças. (FERREIRA et al., 2024).

Por conseguinte, quando nos referimos sobre as atividades de musicalização, é importante colocarmos que é dentro desta perspectiva que elas acabam desenvolvendo seus diferentes sentidos para se comunicarem. Assim, as atividades de musicalização dentro do contexto da educação infantil podem contribuir de maneira significativa como reforço no desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança, da seguinte forma:

> Desenvolvimento cognitivo/ linguístico: a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Nesse sentido, as experiências rítmico-musicais que permitem uma participação ativa favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2025 EDIÇÃO Nº83

> Desenvolvimento psicomotor: as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.
> Desenvolvimento socioafetivo: a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e autorrealização (GARCIA, SANTOS, 2012, p. 7).

Oliveira e Morini (2021) ressaltam os principais benefícios da música, descrevendo que a mesma afeta a fisiologia cerebral de várias formas; que, ao analisarmos os neuroquímicos que podem ser ativados ao ouvir uma música, como dopamina, serotonina, beta endorfina, opioides, hormônios do crescimento; e todo esse aparelho de neuroquímicos responsáveis pelo prazer, motivação, sentimento de recompensa, estresse, sociabilidade, com certeza devem ser vistos com seriedade, pois a aptidão que a música tem para a saúde neurológica é de grande relevância; e que um certo cuidado deve ser tomado, evitando qualquer seleção de religião, grupo ou raça.

Seguindo na concepção dos benefícios da música para as crianças, Almeida e Costa (2020) enfatizam que analisando algumas práticas desenvolvidas, percebe-se a música como provedora de conhecimento, tornando-se um ingrediente indispensável ao professor como coadjuvante integral das potencialidades das crianças no âmbito escolar. Sendo por intermédio dela, possível perceber emoções, apurar sentidos, instruindo a criança para o aprendizado, promovendo os momentos criativos e espontâneos, tornando-os críticos e visionários. Logo, ao trabalhar a música na escola, não podemos deixar de considerar os conhecimentos prévios que a criança apresenta sobre a música, e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse

assunto, deve ter uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz (GODOI, 2011).

Como afirma Freire (2021, p. 96) uma sua obra Pedagogia da autonomia:

> O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Assim, no contexto do ensino da música na educação infantil, a criança deve ter a oportunidade de vivenciar situações que envolvam a linguagem musical, pois, a música é um elemento de fundamental para a transformação e o desenvolvimento do indivíduo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho debateu a importância da linguagem musical para a educação e formação da criança na educação infantil, contribuindo de forma significativa para o seu desenvolvimento cognitivo e psicossocial. Desta maneira, a música acaba contribuindo para desenvolver principalmente a linguagem e sociabilidade do indivíduo, pois, é através da música que podemos expressar nossos sentimentos, valores e ideias. Vale ressaltar que na educação infantil, o professor ao trabalhar com a música, acaba criando hábitos que estimulam a criança nesse processo educativo, como ao lavar as mãos, hora do lanche, entre outros, e isso favorece para a educação saudável da criança.

Portanto, é fundamental que as crianças da Educação Infantil sejam indagadas e estimuladas desde pequenas a prática da linguagem musical, sempre valorizando os conhecimentos prévios das mesmas, onde desta forma possam ser inseridas nesse processo de aprendizagem. Logo, podemos através da música, fazer com que essas crianças, desenvolvam seus aspectos cognitivos, expressão e criatividade, e se socializem no meio ao qual estão inseridas. Procurando sempre trazer o respeito ao outro e ter uma boa convivência. Assim, conclui-se que através do referido estudo, a música é mais do que um objeto de aprendizagem, ela é uma ferramenta que busca o desenvolvimento psicossocial, cultural e a formação integral da criança.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2025 EDIÇÃO Nº83

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Camila de Carvalho; COSTA, Ligia de Oliveira. A Contribuição da Música na Alfabetização. 18/06/2020.

BEYER, Ester. Grupo de trabalho educação infantil In: Anais do Encontro Anual Da Associação Brasileira De Educação Musical, Uberlândia. Salvador: ABEM. p. 111-113. 2001.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília; MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2020.

BRÉSCIA, V. L. P. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2011.

ELMERICH, Luis. História da música. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1979.

FERREIRA, Eliene Pinto Costa; SILVA, Fabiana Cristina Oliveira; NUNES, Stefane Lopes Nunes; AZEVEDO, Gilson Xavier de. A importância da música na educação infantil e sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e motor. Pg. 255 – 270. REEDUC – UEG. Vol. 10. Nº. 1. jan/dez 2024.

FERREIRA, D. L. DE A.; GOES, T. A.; PARANGABA, C. DE O.; SILVA, M. DA R.; FERRO, O. M. DOS R. A Influência Da Linguagem Musical Na Educação Infantil. In: jornada do HISTEDBR, 7, 2007, Campo Grande. Anais da VII Jornada do HISTEDBR – História, Sociedade e Educação no Brasil, Campo Grande, 2007.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários da prática educativa. Ed. Especial. São Paulo: Paz e Terra. 160 p. 2021.

GAINZA, V. H. de. Estudos de Psicologia Musical. 3.ed. São Paulo: Summus, 1988.

GARCIA, Vitor Ponchio; SANTOS, Renato dos. A importância da utilização da música na educação infantil. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 17 - Nº 169 - Junio de 2012.

GÓES, R. S. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC. v.2, n. 1, 2009.

GODOI, Luis Rodrigo. A importância da música na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2025 EDIÇÃO Nº83

GORDON, E. Teoria da aprendizagem musical: competência, conteúdo e padrões. 2ª ed. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. 513p. 2000.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus. (coleção Papirus Educação). 2018.

OLIVEIRA, Isadora Aparecida Morais de; MORINI, Cristian Rogeri. A música como ferramenta de alfabetização de crianças de 6 anos de escolas públicas. Revista Científica UMC, v.6, n.2, 2021.

SEKEFF, M. de L. Da Música: Seus Usos e recursos. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

ZAGONEL, Bernadete; DÓRIA, Lilian Freury; ONUKI, Gisele; DIAZ, Marília. Metodologia do ensino da arte. Curitiba. InterSaberes. Série Metodologias. 2013.